

## **NOS PERCURSOS EPISTEMOLÓGICOS PARA O CONCEITO DE LÍNGUA, FATO SOCIAL, DE MEILLET A BENVENISTE**

*Adélia Maria Evangelista Azevedo (UEMS)*  
[adeliaevan@hotmail.com](mailto:adeliaevan@hotmail.com)

A presente comunicação tem como objetivo refletir a respeito dos percursos epistemológicos da dimensão social da língua a partir dos princípios saussurianos e de seus herdeiros, especificamente, Meillet (1933-1952) e Benveniste (1950; 1962; 1968; 1969). Voltamo-nos ao conceito proposto por Saussure de língua instituição social distinta das demais [instituições]. Buscamos ressaltar o papel do linguista formador, Meillet (1933-1955), na divulgação dos princípios saussurianos e na reafirmação da língua enquanto objeto centrado na dimensão social. Incluímos discussões do papel diferencial da Linguística quando da leitura da questão das aproximações entre a Linguística e a Antropologia propostas por Meillet, no artigo de 1933. Para o linguista formador o fazer do linguista tem o diferencial, pois busca estabelecer o estudo das línguas a partir de pontos de vista que não têm relações diretas com a evolução de uma civilização, visto serem categorias distintas. Apontamos alguns pressupostos iniciais que se voltam para o redimensionamento dos postulados linguísticos que estão na gênese da Teoria da Enunciação, sob o viés antropológico da linguagem, entre eles destacamos dois pontos iniciais: a) rediscussão da definição de sistema?estrutura que estão na língua(gem); nas relações entre língua(gem), homem e sociedade em Benveniste; e em b) a visão epistemológica da Linguística Moderna e seus desdobramentos na antropologia da enunciação com vistas à dimensão social.

Palavras-chave: Enunciação. Língua. Linguística Moderna.